

Visita à floresta de várzea como instrumento de educação ambiental

Suellen Patrícia Oliveira Maciel¹, Marina Souza Tavares Batista², Ana Margarida Castro Euler³, Marcelino Carneiro Guedes⁴ e Ana Cláudia Lira-Guedes⁵

¹ Graduanda em Engenharia Ambiental, Universidade do Estado do Amapá, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Cientista Ambiental, Macapá, AP

³ Engenheira Florestal, doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁴ Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁵ Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2019

V Jornada Científica

Embrapa

A partir de práticas de educação ambiental, uma floresta de várzea que abriga uma relevante diversidade de espécies, foi utilizada como instrumento de ensino na valorização e conservação das florestas e de seus recursos. O objetivo foi avaliar como uma visita de campo contribui para que alunos de ensino básico conheçam a importância de Área de Proteção Ambiental (APA), de floresta de várzea e de produtos florestais de interesses ecológico e econômico. Em dezembro de 2018, 14 alunos, de ambos os sexos, do ensino fundamental e médio, da Escola Estadual José do Patrocínio, visitaram a APA da Fazendinha. Nessa oportunidade, foi abordada a importância ecológica e econômica das principais espécies madeireiras e não madeireiras. Antes e depois da visita, questionários iguais foram aplicados aos alunos e as respostas foram comparadas. No primeiro questionário, 79% dos alunos responderam saber o que é uma APA, e aumentou para 86%, no segundo. Em relação aos produtos florestais não madeireiros, verificou-se alteração de 21% para 79%. Na pergunta sobre caracterização de floresta de várzea, de 29% para 93%. Sobre saber da existência dessa floresta perto da escola, a porcentagem passou de 36% para 72%. No que diz respeito às principais espécies florestais, no primeiro, 50% dos alunos sabiam o que era um pracaxizeiro e 43% o que era uma andirobeira. Após a visita, o percentual aumentou para 86% e 93%, respectivamente. Se já tinham visto as espécies, houve incremento de 29% para 86% para o pracaxi e de 36% para 93%, para a andiroba. Se sabiam da existência dessas espécies na APA, 64% e 79% disseram que sim no primeiro questionário, e 100% no segundo, tanto para pracaxi quanto para andiroba. Dessa forma, conclui-se que essas práticas foram relevantes para fixar informações que costumam ser vistas apenas na teoria, além de notar-se que a visita foi essencial para uma educação ambiental mais efetiva, que mobilizou os alunos a olharem mais conscientes/sensíveis a natureza.

Agradecimentos: aos alunos e professores da Escola Estadual José do Patrocínio pelo apoio e dedicação ao trabalho e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (Fapeap) pelo apoio financeiro.

Termos para indexação: Escola pública, práticas ambientais, conservação de recursos florestais.